



## **CORRIDA DA DESIGUALDADE: RELATO DE UMA ATIVIDADE PEDAGÓGICA REALIZADA PELOS BOLSISTAS DO PIBID SOCIOLOGIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE JUAZEIRO-BA**

Williamy Wendell Ferreira dos Santos <sup>1</sup>

Atanaela Silva Santana <sup>2</sup>

Maria Izabel Siqueira Piaui <sup>3</sup>

Paulo Tarcio Ribeiro dos Santos <sup>4</sup>

Pedro Vitor de Souza Lopes <sup>5</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta o relato da experiência pedagógica intitulada “Corrida da Desigualdade”, desenvolvida por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto de Sociologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – no Colégio Estadual Cecílio Mattos, em Juazeiro-BA. A atividade teve como objetivo promover a reflexão crítica dos estudantes do Ensino Médio acerca das desigualdades sociais, articulando teoria sociológica e vivências concretas. O aporte teórico fundamenta-se nas concepções de justiça como equidade de John Rawls e nas contribuições de Bernard Lahire para a Sociologia da Educação, além de dialogar com a perspectiva histórico-crítica de Demerval Saviani e a pedagogia crítica de Paulo Freire. Metodologicamente, trata-se de uma abordagem qualitativa, baseada em revisão teórica, observação participante e análise de textos produzidos pelos discentes. A dinâmica consistiu na formulação de quinze perguntas relacionadas a desigualdades econômicas, culturais e de acesso a oportunidades, sendo os estudantes convidados a avançar fisicamente no espaço sempre que suas respostas fossem afirmativas. Essa representação visual possibilitou observar de forma concreta a disparidade de condições entre os participantes. A atividade foi complementada com a exibição do curta-metragem “Vida Maria” e com debates que estimularam a expressão das percepções individuais. Os resultados evidenciaram envolvimento e compreensão significativa dos conceitos trabalhados, com ampliação da percepção das desigualdades para além do aspecto econômico, incluindo dimensões como gênero, território e história familiar. Conclui-se que metodologias ativas e contextualizadas, ao integrarem teoria e prática, favorecem o protagonismo discente e potencializam a formação crítica, reforçando o papel da escola como espaço de reflexão e enfrentamento das desigualdades sociais.

**Palavras-chave:** Sociologia, PIBID, Metodologias Ativas, Ensino Médio, Educação

### **INTRODUÇÃO**

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – BA, [williamywendell0402@gmail.com](mailto:williamywendell0402@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – BA, [atanaellasilva@gmail.com](mailto:atanaellasilva@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – BA, [maria.izabel@discente.univasf.edu.br](mailto:maria.izabel@discente.univasf.edu.br);

<sup>4</sup> Graduando do Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Vale do São Francisco – BA, [Paulo.tarcio.univasf@gmail.com](mailto:Paulo.tarcio.univasf@gmail.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Mestrado em Sociologia pela Universidade Federal do Vale do São Francisco – BA, [pvsouzalopes@gmail.com](mailto:pvsouzalopes@gmail.com).





A educação tem sido, ao longo das últimas décadas, objeto de amplas investigações e estudos efetuados por diversos meios metodológicos no âmbito das ciências humanas, especialmente pelo fato de que ela é uma condição necessária para o processo formativo dos indivíduos e, ao mesmo tempo, mecanismo de transmissão e construção de conhecimentos.

Pensar a educação é pensar em pluralidade de indivíduos e diversidade de ideias, onde os sujeitos, mesmo partilhando de características em comum e frequentando o mesmo espaço, não são iguais. Possuem especificidades intelectuais, culturais e, sobretudo, sociais, reflexo de uma sociedade desigual.

Pensar as desigualdades que se impõem no convívio social, repercutidas na escola, é, indubitavelmente, um exercício fundamental para um fazer docente preocupado em emancipar os estudantes, tal qual preconiza Demerval Saviani (2012) Segundo o autor, combater a marginalidade por meio da escola implica comprometer-se com a oferta de uma educação de qualidade aos trabalhadores, considerando as limitações impostas pelo contexto histórico presente.

No entanto, não basta que o professor tenha consciência do seu papel, é preciso que tal virtude se espelhe nos caminhos metodológicos escolhidos para chegar-se a tal finalidade, através de um trabalho pedagógico que demonstre intencionalidade no planejamento e na didática, pois: “o papel da Pedagogia será o de refletir para

transformar, refletir para conhecer, para compreender, e, assim, construir possibilidades de mudança das práticas educativas” (LIBÂNEO, PIMENTA e FRANCO, 2007, p.68).

Sob esse ponto de vista é que se alicerça a experiência relatada neste trabalho, através das atividades empreendidas pelos autores no contexto do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, Subprojeto de Sociologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, no Colégio Estadual Cecílio Mattos, em Juazeiro da Bahia.

Trata-se do desenvolvimento da dinâmica denominada de “Corrida da Desigualdade”, a partir dos aportes teóricos de John Rawls, no campo da filosofia política, e Bernard Lahire, na Sociologia da educação. Tal dinâmica consiste na aplicação de perguntas direcionadas aos estudantes que abordam sobre desigualdades existentes no cotidiano, ou seja, questões associadas a acessibilidade a recursos financeiros, materiais e simbólicos, permitindo, desse modo, iluminar as tensões entre justiça distributiva e trajetórias deposicionais na experiência familiar e, por conseguinte, nas vivências escolares contemporâneas.





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

## **CORRIDA DA DESIGUALDADE: APORTE TEORICO**

John Rawls, em sua célebre obra denominada de: “Uma Teoria da Justiça” (1971), propõe um modelo normativo de sociedade fundamentado na concepção de justiça que, de acordo com ele, está ligada não à igualdade, mas à equidade no planejamento e execução das políticas públicas, a fim de tratar os diferentes de maneira diferente.

Nesse sentido, a atividade proposta tem como objetivo basilar refletir de modo dinâmico e empírico sobre a oferta de oportunidades aos historicamente desfavorecidos. Nesse horizonte, a educação aparece como instrumento indispensável à promoção da equidade e, para além disso, como ferramenta de compreensão das desigualdades sociais, especialmente quando as apresentam de modo factual, buscando fazer correlações diretas com a realidade dos estudantes.

É assim que se procede a educação significativa, trazendo estratégias pedagógicas que façam os jovens se reconhecerem diante do que está sendo abordado, com base numa relação harmônica entre a vivência empírica e o conhecimento sociológico, momento em que se efetiva a transposição didática.

Segundo a teoria de aprendizagem de Vigotski (DONGO-MONTOYA ,2021), para que uma aprendizagem seja efetiva, ela deve ocorrer a partir de uma mediação envolvendo elementos que carregam significado para o sujeito, se conectando à sua realidade e possibilitando a internalização genuína e sólida dos conceitos desejados. A dinâmica aplicada foi pensada de forma a corresponder essa perspectiva e objetivo, usando como principal elemento de elucidação as próprias experiências e vivências dos estudantes, que não foram expostos ao tema somente de maneira transmissiva, mas tiveram a oportunidade de explorá-lo também através de uma abordagem visual, dinâmica e interativa.

A atividade pedagógica em si foi realizada em três etapas: a primeira foi o planejamento, momento de interlocução dos bolsistas, diálogo com o professor supervisor, escolha das referências e definição do roteiro e recursos. A segunda foi a execução, quando se desenrolou a prática da atividade. E a derradeira etapa foi a discussão dos resultados, momento de debate sobre o desenrolar da Corrida da Desigualdade, bem como acerca da receptividade dos estudantes com atividade efetuada.

Do ponto de vista metodológico, a iniciativa e sua avaliação seguiram uma abordagem qualitativa, fundamentada em revisão teórica, observação participante e análise de textos dos estudantes. Conforme Minayo (2010), esse tipo de pesquisa busca compreender significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências, priorizando a profundidade da análise. Para





Flick (2009), é adequada para investigar a complexidade dos fenômenos sociais, explorando práticas, percepções e interações. Nesse contexto, a observação participante possibilitou captar dinâmicas e interações no ambiente escolar, enquanto a análise das narrativas escritas revelou dimensões subjetivas e reflexões sobre o tema trabalhado.

## PLANEJAMENTO

O processo de construção do projeto surgiu a partir da ideia de igualdade formal, proveniente da legislação, e igualdade material, aquela que se efetiva na realidade, garantindo ou não o que há de expresso nas leis. Essa concepção elencada por John Rawls, serviu como elemento norteador para a elaboração de questões tais como: seus pais ou responsáveis possuem ensino superior? Você já fez curso de formação em inglês ou alguma outra língua estrangeira? Alguém de sua família já deixou de estudar para trabalhar? Tais questões foram formuladas como forma de identificar quais estudantes possuiriam uma estrutura de necessidades básicas e quais não possuiriam, em função das desigualdades inerentes à própria sociedade.

A atividade foi planejada com base no plano de aula fornecido pelo professor supervisor, tendo como público-alvo estudantes do terceiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Cecílio Mattos, localizado em Juazeiro da Bahia. Com uma duração estimada em uma hora e trinta minutos, a ação foi organizada para acontecer no contraturno, com o objetivo de não comprometer as atividades regulares da instituição.

Com base no conteúdo relacionado aos conceitos de John Rawls, foram construídas 15 (quinze) perguntas para que se procedesse a dinâmica denominada de “Corrida da desigualdade”. Nela, os estudantes seriam distribuídos em uma linha horizontal para que fossem adiante toda vez que um fenômeno inserido na pergunta tivesse ligação direta com suas vidas.

Além disso, foi programada a exibição do documentário “Vida Maria”, dirigido e produzido por Joelma Ramos e Márcio Ramos, disponível na plataforma *YouTube*, com objetivo de fomentar uma reflexão galgada na educação contextualizada no semiárido, visto que a obra traz como temática a reprodução das desigualdades de gênero, regionais e educacionais

## COLOCANDO EM PRÁTICA





A atividade proposta aconteceu no dia 18 de julho, a partir das 14 horas. Com intuito de quebrar a dinâmica de uma aula tradicional, os estudantes foram recebidos pelos bolsistas do PIBID Sociologia da UNIVASF com música ambiente, seguida de uma breve explanação acerca de conceitos sociológicos sobre desigualdade social e suas variantes. Apesar de introdutório, esse momento ofereceu aos estudantes um mínimo suporte teórico que contribuiu para que participassem da atividade posterior de forma mais consciente, facilitando a correlação dos conceitos teóricos discutidos em sala com as situações práticas apresentadas na dinâmica.

Em seguida, os participantes foram convidados a se deslocarem até a quadra do Colégio, para que se pudesse proceder a “Corrida da Desigualdade”. A escolha do local levou em consideração não só a necessidade de espaço mais amplo, mas também a possibilidade de romper com a mesmice da formalidade em sala de aula, o que despertou curiosidade e animação por parte dos estudantes, permitindo-os vivenciar um momento de forma mais livre, descontraída e participativa, sem perder o foco no conteúdo.

Quando todos já estavam devidamente alocados, em linha horizontal, passou-se às indagações, com base nas perguntas formuladas anteriormente. Os participantes foram orientados a dar um passo à frente todas as vezes que respondessem às questões de forma positiva. À medida que a dinâmica ia avançando, isso os deixava em diferentes posições dentro do espaço, ilustrando as desigualdades de forma mais palpável, tendo em vista a disparidade posicional visível entre eles, dentre os quais três terminaram a frente, enquanto apenas um ficou na outra extremidade.

Ao final da dinâmica, ainda na quadra, foram feitas algumas perguntas comparativas aos estudantes que ficaram nas duas extremidades da fila (como: “se você e seu colega abrissem um negócio, quem teria mais vantagem?”), com o objetivo de enfatizar e tornar ainda mais visíveis, tanto para eles quanto para o restante da turma, as desigualdades presentes entre pessoas que, embora compartilhem o mesmo espaço, enfrentam realidades muito distintas que afetam diretamente as oportunidades e possibilidades de cada um.

Para finalizar, de volta a sala de aula, passamos a palavra para os estudantes incentivando-os a compartilhar suas percepções e relatos relacionados à atividade. Esse espaço de escuta permitiu que diferentes vivências viessem à tona e servisse como uma preparação para a atividade de fechamento, pois, logo em seguida, exibimos o curta-metragem “Vida Maria” (que reforça as reflexões sobre desigualdade de oportunidades, reprodução de ciclos sociais e acesso à educação), foi solicitado que os estudantes elaborassem um texto com no mínimo dez linhas, relatando suas percepções sobre o tema central da atividade.







## DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Com os textos em mãos, coube a cada bolsista, sob a supervisão do responsável pelo núcleo, a leitura e síntese de três produções, as quais foram posteriormente apresentadas em reunião para a equipe, com o intuito de compartilhar impressões, identificar pontos em comum e destacar aspectos relevantes para a análise geral da atividade. Essa socialização, realizada na semana seguinte à intervenção, possibilitou observar um retorno positivo por parte dos estudantes, tanto em relação à apreciação da metodologia adotada quanto à compreensão e internalização do tema, evidenciando o êxito e o alcance dos objetivos propostos.

As produções textuais e as reflexões compartilhadas indicaram que, em sua maioria, os estudantes demonstraram satisfação com a dinâmica, especialmente por proporcionar uma abordagem mais ativa da sociologia, distinta do modelo tradicional. Relatos evidenciaram mudanças na percepção sobre as desigualdades, as quais passaram a ser reconhecidas em situações cotidianas antes naturalizadas. Houve ainda manifestações de gratidão pela ampliação do entendimento sobre o tema, destacando-se que, anteriormente, a desigualdade era associada apenas ao aspecto econômico, enquanto, após a intervenção, passou a ser percebida também em dimensões como a história familiar, o território de origem e a forma como o indivíduo é visto socialmente.

Diante dos resultados obtidos, evidencia-se a relevância de discutir temáticas sociológicas presentes no cotidiano por meio de abordagens dinâmicas, que rompam com os métodos tradicionais de exposição e avaliação. Tal metodologia não apenas favorece a compreensão por parte dos estudantes, como também permite ao docente ampliar sua percepção sobre o perfil discente, promovendo um processo educativo mais significativo e dialógico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência didático-pedagógica desenvolvida por meio da dinâmica "Corrida da Desigualdade", no âmbito do PIBID Sociologia da UNIVASF, evidenciou a potência da articulação entre teoria sociológica, isto pois, mediante o exposto por José Contreras (2002) as





práticas educativas não podem ser compreendidas como mera aplicação de teorias, mas para além disso, um espaço de construção, onde a teoria se reconstrói continuamente, por meio de vivências empíricas e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A atividade promoveu não apenas uma abordagem mais significativa dos conteúdos, mas também oportunizou aos estudantes um espaço de reflexão crítica sobre as desigualdades sociais que atravessam suas próprias trajetórias, aplicando desse modo, elementos tipicamente pertencentes a teoria sociológica a suas respectivas vidas materiais, definindo assim um caráter científico e prático, como estabelecido por Myano (2001) onde a pesquisa científica busca estabelecer uma postura rigorosa, metodológica e ética, pois seu objetivo não é apenas produzir dados, mas construir conhecimentos válidos e confiáveis e sobretudo inteligíveis.

Conforme argumenta Paulo Freire (1996), ensinar exige responsabilidade ética e política, sobretudo quando se trata de uma educação comprometida com a transformação social. Nesse sentido, a atividade realizada responde à necessidade de um ensino que ultrapasse a mera transmissão de conteúdos e se firme como prática formadora e crítica, conforme também propõe Libâneo (2006), ao afirmar que a pedagogia deve articular reflexão e ação, teoria e prática, promovendo a emancipação intelectual dos estudantes.

No mesmo sentido, Lopes (2023, p.11), coloca que “a realidade social impõe sobre a juventude dilemas, dentro e fora da escola, que precisam ter suas origens, conexões e soluções discutidas e problematizadas, sendo a Sociologia um dos instrumentos para isso”.

Dessa forma, conclui-se que experiências como esta devem ser incentivadas e replicadas, pois demonstram que a escola pode ser um espaço privilegiado para a reflexão crítica e para o enfrentamento das desigualdades, desde que mediada por uma prática docente comprometida, intencional e reflexiva. Tal concepção dialoga com a Pedagogia Histórico-Crítica, de Demerval Saviani (2012), que defende uma educação escolar pautada na mediação consciente entre os conhecimentos sistematizados e a realidade vivida pelos estudantes, com vistas à superação das desigualdades sociais. Ao valorizar o protagonismo discente e conectar o conteúdo escolar à realidade concreta dos alunos, a intervenção realizada reafirma a importância de uma educação pública de qualidade, que forme sujeitos autônomos, críticos e socialmente engajados.

## REFERÊNCIAS





CARVALHO, Maria Vilani Cosme de. MATOS, Kelma Socorro Lopes de. Psicologia da educação: teorias do desenvolvimento e da aprendizagem em discussão. Fortaleza, Ceará: **Editora da UECE**. 2021. 3.ed.

CONTRERAS, José. A autonomia de professores. Trad. João Wanderley Geraldi. 4. ed. Campinas, SP: **Papirus**, 2012.

DONGO-MONTOYA, A. O. Pensamento e linguagem: Vygotsky, Wallon, Chomsky e Piaget. São Paulo: **Editora UNESP**, 2021, 156 p.

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: **Artmed**, 2009.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; LIBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido. Elementos para a Formação de Diretrizes Curriculares para Cursos de Pedagogia. **Cadernos de Pesquisa**, 2007. v.37, p.63-97.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: **Cortez**, 2006.

LOPES, Pedro Vitor de Souza. **Currículo escolar da Bahia e o ensino de Sociologia: reflexões a partir da reforma do Ensino Médio, BNCC e do Documento Curricular Referencial do Estado**. 2023. 80 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Juazeiro, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: **Hucitec**, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/EgpDFKSpjsybVGMj4QK6Ssv/>. Acesso em: 10 de ago. 2025.

RAWLS, John. Uma Teoria da Justiça. Tradução de Almiro Pisseta e Lenita M. R. Esteves. São Paulo: **Martins Fontes**, 1997. 1º. ed.







SAVIANI, Demerval. Escola e Democracia. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo. Campinas, São Paulo: **Autores Associados**, 2012. 428 ed., p. 23-31.

SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. 41. ed. Campinas, SP: **Autores Associados**, 2012.

